

CIDADE DE THEREZINA

Orgão do Partido Republicano Conservador

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 50

REDACTORES DIVERSOS

Therézina, 7 de Março de 1912

CHAPA

PARA GOVERNADOR DO ESTADO
Tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, engenheiro-militar, residente na Capital Federal.

PARA VICE-GOVERNADOR DO ESTADO
Dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, médico, residente em Therézina.

Situação política

Os partidos políticos organizam-se para um fim: o de contribuir para a melhoria da situação política do país. Todos os partidos têm o dever de trabalhar com esforço e dedicação pelo ideal de uma república constitucional, livre e independente. Não se trata de interesses pessoais, mas de interesses nacionais. É preciso que todos os cidadãos se unam para a construção de um futuro melhor. A situação atual é crítica, e precisamos de líderes capazes de nos guiar para a liberdade e a justiça. Não podemos mais ficar parados, precisamos agir. Vamos nos unir e lutar por um Brasil melhor.

acatamento, como a dedicação dos patriotas interessados pelo bem e progresso desta terra. Nunca nos esqueceremos também do prelado senador Ribeiro Gonçalves, a quem estamos habituados a aceitar pela sua grandeza de alma e a sua grandeza de espírito. Elias Martins e Monseñor Lopes são outros dois vultos extraordinários, capazes de todos os sacrifícios pelo bem dos cidadãos. Pisamos, por isso, com segurança em um terreno sólido para a luta em que nos empenhamos. Desencanem os sofrimentos e deslealdades que a luta não nos trará. Revoltem-se contra o injusto e o ilegal. Ilustre candidato que de novo escolhemos pela existência abnegada, esportiva e patriótica do nosso querido amigo dr. Odyl Costa, sabemos com certeza, porque o diz o seu passado de provitosa administração em o nosso Estado, arrancamos do horripilante abismo de degradação e miséria em que se está afirmando o prelo que lhe dirige os destinos. O dr. Coriolano de Carvalho não é o candidato do terror, como apregoam as folhas oficiais e officinas, mas, sim o candidato do bem e da felicidade do Piahy, que nella vê a afirmação de sua grandeza e a segurança de sua autonomia. proclamadas com o renosso afortunado das liberdades e direitos do povo piahyense, calçados, espinhaçados, feridos e audaciosamente pelos vis interesses do sr. Antonio Freire, a quem iludido e desaviado este mesmo povo não trepido o fazer substituto do grande brasileiro. Anisio de Azevedo, eleito candidato Tenente-coronel Coriolano de Carvalho, de quem a nobreza de sua alma, a sua coragem cívica, valho que, além de merecer as sympathias populares, inspira a confiança do benemerito Marechal, Presidente da República, submettem-se a uma quantidade de despotismo. O nosso chefe dr. João de Azevedo, a quem Antonio da Cruz con-

brava o milvado, desappareceu, o fim, o homem que fingia amor ao brio, tal para surgir o homem algum desse brio, carasco das liberdades e direitos dos seus compatriotas em proveito de suas desmedidas ambições e interesses inconfessáveis. E o povo, o povo brasileiro e independente, num despertar de poderosas energias, levantou-se, atrevido e decidido, para não consentir que o coitadinho de homem, chacal de hoje, abocanhe os seus direitos, atirando a sua terra ao opprobrio e a miséria. E essa, pois, a nossa bemdita situação política que, temos certeza será a victoriosa, dada a nobreza de seus intuitos e a força dos elementos que a corporificam, robustecido com o indelével valor do glorioso officiar do exercito brasileiro nosso prestigioso candidato dr. Coriolano de Carvalho.

HISTORIA DA MACACA

Capitulo VIII
Ao chegar a Parnahyba o vapor em que ia o Clodoaldo, começou a encher rapidamente a maca, assumendo a todos, principalmente aos embarcados que não contavam com semelhante cheia, pois não sendo phase de lua, não se podia esperar tão desusado crescimento das aguas. Estranharam esta desobediencia do oceano as leis reguladoras das marés, e viram na anarchia do Atlantico o resultado de algum cataclysmo medonho, quem sabe se a erupção de um vulcão submarino na vizinhança da costa piahyense.

zendo grande alívio. Os companheiros de viagem do Clodoaldo, que houve ao seu lado, não tiveram a mesma sorte. E passaram a chorar. Não costeira que o levou a Parnahyba não desceu a sua jettatura. O mar enraiveceu-se quando o barco transpôs a barra da Amaração e quiz atirar-o aos rochedos da Pedra-do-sal, tirando-o a raras pélicas comandadas, que, numa rápida e bem feita manobra, ramon o navio para Chimoim, onde chegou ainda com o mar calmo. Em todo o resto da viagem succederam-se os desastres: o ultimo foi arrebatado a helice do vapor de frente de Olinda, sendo necessario que o levariam para o porto. Desembarcou o Clodo, mas antes de chegar a Lingua, foi-se um abaloamento do bote que o coitadinho de uma divariga cheia de carvão, abrindo o bote mitta a agua. Socorros promptos fivaram o Clodoim dos dentes de um tubarão, pagando, porém, caro, o castrão que o salvou, vendendo-se impressado entre uma lanchara que correu ao desastre e o bote da policia maritima. Salu com vida, mas ficou com dois dedos emmagados. Chamado, quando chegaram em terra, um carro para levar o Clodoaldo, todo molhado e nervoso, até a Rua Republica, na rua das Lomas Valentinas, apesar da habilidade do cocheiro, não foi possível evitar um encontro com um bonde, resultando ficar o carro com os raios de uma roda partidos.

DOUTOR JOSE PIRES

Já se encontra nesta cidade, vindo de Piracuruca, o nosso esforçado e distinto correligionario e amigo doutor José Pires Rebello. Sempre solidario com os seus compatriotas, é um dos mais poderosos estelios da Coligação, ao qual serve com ardorosa e dedicada abnegação desprendimento pessoal, visando unicamente os altos interesses do nosso Estado. A elle effusivamente, nós da Cidadã mandamos um apertado amplexo.

PAZ, ROSA FREIRE & COMPANHIA

O velho João Rosa, o pai do Therezino, o pai de quem o mais temível dos oligarcas que formam a indecente firma supra, constituiu aqui para explorar as rendas do Estado. Os proprios socios têm-lhe um medo horrivel. (Secreário da fazenda desde 1900, antes, desde 1899, era secretario futuro do governo. Pôde dizer-se, portanto, que na República, elle tem feito muito para a administração do Estado, de que já se detaxa de varias formas, para ter constituído um beneficio, por serviços prestados. Mas, perguntamos qual um armazem de assucar, ou o Planhy? Podemos responder, sem receio de contorção baseada em factos: —Nenhuma! De facto, nada, absolutamente nada de bom, de beneficio, atenta a passagem do velho Page na administração deste Estado, principalmente como secretario do governo e ha mais de dez (10) annos como secretario da fazenda, em cuja pasta, não tem influenciado maleficamente, fomentando odios, angariando antipathias e malquerenças com a criação e o augmento de impostos, e, sobretudo, dando aos dinheiros publicos emprego muito diuano d'aquelle para que são arrecadados para que a lei os destina. Dirão os assalariados, rabiscadores dos jornais de Sr. Antonio Freire que o Exm. de bobagem Coronel (de parede) João Rosa é um benemerito, porque tem conseguido o augmento da receita do Estado, e pensam que tem dito uma grande coisa, que nos embatecamos e nos fará curvar perante o alto saber administrativo do financeiro estadista. Como, porém, o sr. J. Rosa cobra tal augmento de receita (fazendo crescer simultaneamente a despesa) e pagando o imposto vexatosos e iníquos, e augmentando os já existentes, independente de crescimento da produção e melhoria do estado do commercio, e sem utilidade publica, simplesmente em beneficio dos socios da immoral firma e de seus inumeros caixeiros, que são os empregados publicos estaduais e municipais. Qual o melhoramento que o velho Rosa já introduziu na secretaria da fazenda? A repartição continúa a funcionar no mesmo padieiro velho de mau aspecto, e o seu systema tributario é cada vez peor, mais irritante, entregue como se acha simplesmente a vontade discrecional do odiado Page, a escripturação não existe e a lei all e elle; apenas o numero de empregados aumenta e cresce cada vez mais. Os collectores do interior fazem figura de papallo, pois não hesitam, na sua ambiciosa e gananciosa, e os lancamentos por elles feitos são aqui completamente reformados pelo secretario da fazenda, que é o collector unico, e sobrenome, Rosa, que foi a morte moral, tras repartição e cuja mão exclusiva para do

o numero passado esquecimo-nos de dizer que o velho J. Rosa quando negociava aqui, deu um prejuizo de seis contos de reis (6.000\$000) a quem se lhe permitiu, e assim fez vender varias fazendas de terras para lhe servir, e curtos dignas filhas hoje vivem impudicamente nesta capital, enquanto o babagaru está atolado na opulencia.

Sendo necessario, voltaremos.

AS VOZES DO POVO

A patria brasileira precisa quanto antes, de limpar a administração moral do paiz e as suas administrações, para por ter um de sal, outro por vender fumo, ou as maculinas dos escandalos, que se entorpecem. E quando dizemos administradores, referimo-nos aos cargos de comissões e comarcações, e federações, nos Estados e governadores, por meios de gestões, sem que o centro de comarca, arranjam para os seus filhotes, quasi sempre individuos de ignominiosa fama, e molinias, jamaiz, intensas nos maneios subditos da politica de campanha.

pro «Diario do Planhy» de 21 de janeiro deste anno, sob o n. 17, a 2.ª pagina, 1.ª columna in fine, podemos citar uma de suas muitas prophetias: «Logo o Dr. João Santos, nos ultimos dias de sua serventia na chefia da policia requisitado a quantia de 404\$000 (quatrocentos e quatro mil reis) para certo fim, o secretario mandou para o referido jornal a nota de quatro contos e quatro mil reis, com o augmento apenas de um zero. Se o Dr. João Santos não descobrisse de facto, deixariamos de levar ao conhecimento do publico esse innocente accrescimo.

Contamos já que os typographos paguem o pão, como de costume; lembram-se, porém, os inimigos do errato publico que, por felicidade nossa, a quantia se acha expressa em numeracao falada.

O ceatiro que faz um ceatiro faz um cento, diz o adagio.

Th. 22 — 1912.

ELLES PROPRIOS SE RIDICULARISAM

Destacamos a sr. Felis Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

briso militar Paulino, reprovando a candidatura de Miguel Rosa e applaudindo a de embaixador soldado brasileiro, doutor Carlos de Carvalho, let-o, so que sabemos, appellar para outros militares.

O editorial do «Correio da Manhã», sobre ser uma dolorosa e cruel ironia atraz ás faces emnegrecidas do sr. Antonio Freire, é tambem um attestado irrisante e inconfessavel de que este afamado regulista não passa de um maseuquin que ríe e chora. Basta, pois, e salti parado pela cabeça com o que o prelado Marçal Pires Ferreira —actualmente a unica falda de castidade, confissão, honestidade, e candura, do «Correio da Manhã», de candidato Miguel Rosa.

Nota. A transferecia do nosso referido candidato Tenente coronel Cordeiro de Carvalho foi julgada sem effeito pelo general General Dantas Barreto, Ministro da Guerra. Esta noticia que nos veio ao conhecimento, quando já estava composto o artigo supra, é a prova mais palpavel, de que o sr. Pacheco não se dá conta do que está dizendo, e que o sr. Pacheco não se dá conta do que está dizendo.

CORONEL MANOEL LOPES E LIMA

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

AS VOZES DO POVO

o sr. Pacheco, de que tropar do seu «Estado mais de milhas maritimas do que o Brasil», Antonio, o que allá, não acreditamos de certo, motivo-se de uma ingenuidade que nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo. Não nos dá a impressão de que se trata de um individuo que não se dá conta do que está dizendo.

